

Análise de uma estratégia para tornar a avaliação educacional personalizada e flexível

Renata C. Nunes (PQ)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio - nunesrenatac@gmail.com

Palavras Chave: *avaliação, ensino médio.*

Introdução

Luckesi (2005) afirma que *o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária.* Segundo Gomes (2003), a avaliação formativa deve ser personalizada, flexível, orientadora da atividade educativa e respeitar o ritmo individual do aluno. Apesar de haver uma série de estudos sobre os problemas ocorridos na avaliação e quais características ela deveria ter, pouco tem sido feito para melhorá-la na prática. Na maior parte das vezes, os educadores veem-se limitados por regulamentações institucionais e pela cultura de que apenas a prova tradicional é capaz de avaliar adequadamente o estudante.

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizada com duas turmas de 3º ano de ensino médio integrado ao técnico do Campus Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense. As provas consistiam de 15 questões com valores entre 0,5 e 3,0 pontos. O aluno deveria escolher as questões de modo a totalizar 7,0 pontos. Os alunos foram informados antecipadamente que a prova ocorreria nesse formato. A matéria da prova consistia de reações de adição, reações de substituição e propriedades dos compostos orgânicos. Havia questões objetivas e discursivas. Foram analisadas as questões selecionadas pelos alunos, assim como as respostas que eles deram a um questionário para avaliar a experiência antes de terem o resultado da prova.

Resultados e Discussão

A análise das questões selecionadas revelou que as questões menos escolhidas foram as duas que valiam 3,0 pontos cada e as mais escolhidas foram as de múltipla escolha que valiam 0,5 ponto. Com relação ao conteúdo das questões, as duas dissertativas mais selecionadas tratavam de propriedades dos compostos orgânicos. A razão mais provável para essa preferência é o fato deles terem estudado esse conteúdo algumas semanas antes para um trabalho em sala. Enquanto que o assunto menos escolhido foram as reações de adição, que foi o último conteúdo que eles tiveram contato e, assim, tiveram menos tempo para estudá-

lo. Esse resultado é importante, pois mostra o quanto é significativo para que os alunos compreendam o conteúdo a elaboração de atividades intermediárias, antes da avaliação final do bimestre.

Com relação às respostas dadas aos questionários, 92% dos estudantes afirmaram que saber antecipadamente que poderiam escolher as questões não fez com que estudassem menos. Quando perguntados sobre o desempenho, 62% deles acredita que o desempenho foi melhor nesse tipo de avaliação enquanto 34% não soube afirmar. Foram perguntados também sobre a segurança na escolha das questões e 76% deles sentiram-se seguros ou muito seguros. Outra vantagem observada é que 49% deles afirmaram ter ficado menos nervosos antes da prova, enquanto 47% apresentaram o mesmo nervosismo. Sobre uma das desvantagens apresentadas, 17% sinalizaram que perderam muito tempo na escolha das questões.

Martins (1998) salienta que o trabalho com a avaliação mais democrática perpassa o campo da didática, da relação professor/aluno e da organização pedagógica da escola. Esse fato fica evidenciado na fala de um aluno no questionário: *O nível das questões era difícil, porém, acho interessante provas assim, pois para realizá-la era necessário conhecer todos os conceitos aprendidos e aplicá-los nas questões. Acho que isso torna mais claro o porquê de se estudar química e mais interessante.*

Conclusões

Apesar dessa experiência ainda estar longe do que é considerada avaliação formativa, ela trouxe algumas vantagens para o processo como estudantes menos nervosos, desempenhos melhores e uma avaliação mais personalizada e flexível sem que os alunos tenham estudado menos. Ela ainda contribui para retroalimentar a prática educativa, pois ficam bastante evidentes os conteúdos que os estudantes tem mais segurança para realizar as questões.

¹LUCKESI, C. C., “Avaliação da aprendizagem...mais uma vez”.

Disponível em <http://www.luckesi.com.br>. Acesso em 20/01/14.

²GOMES, S. S., *Estud. Avaliacao Educ.*, **2003**, 28, 89.

³MARTINS, P. L. O.. A didática e as contradições da prática. Campinas: Papyrus, **1998**.